

RELATÓRIO ANUAL 2016



CEAPS / PROJETO SAÚDE & ALEGRIA



- ÍNDICE

3 – FICHA TÉCNICA	pg. 03
4 - OBJETIVOS DA ENTIDADE	pg. 04
5 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE	pg. 05
5.1 - A história da organização	pg. 05
5.2 - O trabalho da organização	pg. 06
5.3 - Principais prêmios e certificações	pg. 07
6 - INTRODUÇÃO: O ANO DE 2016	pg. 08
7 - RECEITAS DE 2016	pg. 09
8 - ATIVIDADES, SERVIÇOS	pg. 10
8.1 - PROGRAMA FLORESTA ATIVA	pg. 10
8.1.1 – Centro Experimental Floresta Ativa	pg. 10
8.1.2 – Gestão do Centro Experimental Floresta Ativa	pg. 21
8.1.3 – Reposição e restauração florestal	pg. 23
8.1.4 – Assistência Técnica Rural	pg. 29
8.2 - SAÚDE COMUNITÁRIA	pg. 40
8.2.1 – Saúde da Família Fluvial	pg. 40
8.2.2- Prevenção e saneamento básico	pg. 42
8.2.3 – Atendimento ao idoso	pg. 44
8.3 - EDUCAÇÃO COMUNITARIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES	pg. 45
8.3.1 – Formação de multiplicadores e educadores populares	pg. 45
8.3.2 – Atendimento socioeducativo	pg. 47
8.3.3 – Educação para o trabalho e empreendedorismo juvenil	pg. 50

3 - FICHA TÉCNICA

TÍTULO:	“PROJETO SAÚDE & ALEGRIA”	
TIPO:	DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E TERRITORIAL, SUSTENTÁVEL E INTEGRADO NAS ÁREAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL; SAÚDE; MEIO AMBIENTE; GERAÇÃO DE RENDA; EDUCAÇÃO; CULTURA; COMUNICAÇÃO POPULAR; INCLUSÃO DIGITAL E PESQUISA PARTICIPATIVA.	
ÁREA DE ATUAÇÃO DIRETA:	COMUNIDADES DAS ZONAS RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE SANTARÉM, BELTERRA, AVEIRO E JURUTI, NA REGIÃO DO BAIXO E MÉDIO AMAZONAS - OESTE DO PARÁ - E ÁREAS DO ENTORNO.	
BENEFICIÁRIOS	POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS RIOS TAPAJÓS, AMAZONAS, ARAPIUNS E AFLUENTES.	
INSTITUCIONALIDADE:	CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE PROMOÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL – CEAPS • Entidade Civil, sem fins lucrativos, fundada em 1985 • CNPJ 55.233.555/0001-75 • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Municipal - Lei Nº 16.902/2001 - Santarém/PA • Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Federal - Portaria 266 do Ministério da Justiça publicada no Diário Oficial da União (3/março/2006). • Registrada no Conselho Nacional de Assistência Social - Brasília/Distrito Federal - Resolução nº 174 publicada no Diário Oficial da União em 18/11/98. • Certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social - Resolução nº 71 publicada no Diário Oficial da União em 28/05/07, Seção I, processo nº 71010.002694/2006-42.	
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR:	Rodrigo José de Sampaio Leite Filho	
SEDE:	Av. Mendonça Furtado, 3979 Santarém -Pará - CEP 68040-050 Tel: +55 (93) 3067-8000 Fax: +55 (93) 3067-8005 E-mail: psa@saudeealegria.org.br Site: http://www.saudeealegria.org.br	
RESPONSABILIDADE TÉCNICA:	COORDENAÇÃO GERAL:	Eugênio Scannavino Netto Caetano Scannavino Filho
	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL:	Tiberio Allogio Davide Pompermaier
	SAÚDE:	Fabio Tozzi
	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO:	Fabio Anderson Pena Paulo Lima
	GERENTE ADMINISTRATIVA	Adriana Pontes

4 - OBJETIVOS DA ENTIDADE:

PROJETO SAÚDE & ALEGRIA

MISSÃO

“Promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento integrado e sustentável que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania com ênfase nas populações tradicionais da Amazônia”.

VISÃO

“Ser referência em metodologias participativas e tecnologias sociais para o desenvolvimento alegre, harmônico e sustentável dos povos”

VALORES

*respeito à diversidade
solidariedade
ética
equidade
justiça
transparência
responsabilidade social e
ambiental respeito à vida*



5 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO SAÚDE E ALEGRIA:

5.1 - A História



Ribeirinhos: vivem da pesca, caça, produtos da floresta e agricultura familiar.

O *Projeto Saúde & Alegria* – PSA – é uma instituição civil, sem fins lucrativos, que atua na Amazônia com o objetivo de promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento comunitário integrado e sustentável, que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania.

Nasceu a partir da experiência prática de saúde e educação do médico Eugênio Scannavino e da arte-educadora Márcia Gama com a Prefeitura de Santarém/PA nas zonas rurais do município entre os anos de 1984 e 1985.

Para garantir a continuidade das ações de forma mais ampla e independente, sem vínculos político-partidários, foi criada em 1985 a organização não-governamental CEAPS – Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental – órgão executor do PSA.

A Organização iniciou suas ações junto a 16 comunidades-piloto da zona rural de Santarém/Pará, local de sua sede. A partir dos anos 2000, começou a expansão gradual de sua área de cobertura. Atua hoje diretamente em mais três municípios da região do Baixo-Médio Amazonas – Belterra, Aveiro e recentemente Juruti – atendendo em torno de 30 mil pessoas, sobretudo ribeirinhos, apoiando-os na defesa de suas terras, de seus recursos naturais e na viabilidade social, econômica e ambiental de seus territórios.

A consolidação da rotina de trabalho em maior escala sem reduzir a qualidade das ações, as soluções encontradas de baixo custo e alto impacto, os bons resultados, as articulações firmadas, assim como a mobilização, credibilidade e visibilidade obtidas consolidou o papel do Saúde & Alegria na região como instituição fomentadora de programas de desenvolvimento sustentável.

Em decorrência disso, atualmente o PSA vem sendo demandado de forma crescente para assessorar entidades públicas, privadas, ONG's e movimentos sociais na disseminação de sua Proposta, o que oportuniza e cria condições extremamente favoráveis para uma nova etapa de trabalho que amplie sua capacidade de transformação social em todos os aspectos.



Dr. Eugênio em visita às comunidades.



Equipe interdisciplinar chegando na comunidade.

5.2 - O Trabalho da Organização



Equipe interdisciplinar do PSA: visitas às comunidades, até 20h de barco.

Dada a importância da Amazônia no Mundo – ainda mais em tempos de mudanças climáticas – suas potencialidades para o Desenvolvimento do País, e o fato de que o enfrentamento dos desafios *ambientais* perpassa também pelas respostas às questões *sociais*, a contribuição do PSA nesse sentido sempre esteve focada na *inclusão* das populações tradicionais da região.

O público historicamente atendido pelo PSA no oeste do Pará é composto, em sua maioria, por *caboclos* - descendentes indígenas - distribuídos ao longo de rios e estradas, em comunidades que variam entre 10 e 200 famílias, ocupando terras devolutas ou áreas de Assentamentos, Glebas e Unidades de Conservação.

Diante das grandes distâncias, dificuldades de transporte e comunicação, o PSA procura somar esforços para facilitar o acesso às políticas públicas e a participação cidadã dessas populações. Em conjunto com as organizações comunitárias, constrói propostas e soluções adaptadas que trazem benefícios concretos e servem como referências demonstrativas de tecnologias socioambientais replicáveis - sobretudo pelo Poder Público - elevando a escala e abrangência do trabalho.

São eleitos métodos abertos de construção multilateral do saber. A arte, o lúdico e a comunicação são os principais instrumentos de mobilização. Baseado em programas integrados nas áreas de organização social, direitos humanos, meio ambiente, saúde, saneamento, geração de renda, educação, cultura e inclusão digital, o PSA procura envolver todos os segmentos e faixas etárias qualificando-os como multiplicadores das ações - lideranças, produtores rurais, empreendedores locais, professores, agentes de saúde, grupos de mulheres, jovens e crianças.

Os principais indicadores sociais são monitorados por meio de diagnósticos participativos, o que permite o acompanhamento continuado dos resultados e o planejamento conjunto das ações, oferecendo os instrumentos necessários para apoiar a população na gestão de todo o processo. Os impactos do trabalho também se desdobram em articulações com outras organizações e redes afins, ampliando a capacidade contributiva do PSA na construção de estratégias e políticas globais que promovam processos de desenvolvimento mais inclusivos, justos e sustentáveis.

5.3 - Principais Prêmios e Certificações



**EXPERIÊNCIAS
SOCIAIS
INOVADORAS**

21 PIONEIROS DO SÉCULO XXI
Eugênio Scannavino - Fundador do PSA
Categoria Eco-militante/ World Media



Listada na
Bolsa de
Valores Sociais



Prêmio Super Ecologia
Categoria Comunidades
O S O G



Tecnologia Social
Certificado pela Fundação
Banco do Brasil



LOCAL CONTENT AWARDS

Yeomans
Ogawa Mundial
Sociedade de
Informação
Tunis - 2008
GRIP/ OIR

Bolsa de Valores Sociais

**Planeta
CASA
2006**
TucumArte

**GENTE
QUE FAZ**



Prêmio
Empreendedor
Social
Ashoka | McKinsey
2004 • 2005

**Prêmio Milton Santos de
Saúde & Ambiente 2002**
FIOCRUZ/ FUNASA/ ABRASCO/ OPAS



**Empreendedor Social
do Ano 2005**

Folha de São Paulo e
Fundação Schwab



Prêmio Experiências en
Innovación social en
América Latina y el Caribe
2004-2005.

Comissão Econômica para a
América Latina e Caribe
(CEPAL)/ Fundação Kellogg.

EUGÊNIO SCANNAVINO
Prêmio Bravo de Negócios da Revista
Latin Trade. Finalista na Categoria
Humanista do Ano 2006.



**PRÊMIO TELEMAR
de INCLUSÃO DIGITAL**



Medalha Dom Hélder Câmara
Conselho Nacional de Secretarias
Municipais de Saúde (CONASEMS)



Pamela Peeters Sustainable
Planet Film Festival

Sustainable Stewart Award 2008
Business Category



**PRINCE ALBERT II OF MONACO
FOUNDATION**
Listado como
Angel of Earth
Junho 2008



6 - INTRODUÇÃO: O ANO DE 2016

Em 2016 centramos esforços no aprofundamento das estratégias e ações que tiveram como marco o início do Programa Floresta Ativa em 2013, como componente chapéu da abordagem dentro dos territórios atendidos pela nossa organização.

Através do Floresta Ativa, foi estruturada toda a assistência técnica necessária (capacitação, investimentos, incentivos, articulações, assessoria organizacional e gerencial) envolvendo também a formação de multiplicadores locais - uma “rede de técnicos comunitários” - para apoiar de forma continuada diversas práticas em escala territorial: recuperação de áreas degradadas, manejo e reposição florestal, implantação de roçados agroecológicos, quintais agroflorestais, polos de turismo de base comunitária, artesanatos, sistemas de água, energias renováveis, empreendedorismo juvenil, entre outras ações.

O marco principal de 2016 foi a inauguração de um Centro de Formação e Tecnologias (CEFA – Centro Experimental Floresta Ativa) para realização de seminários, capacitações, estudos e experimentos dentro da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Com o CEFA operante e ações de formação/capacitação sendo realizadas com maior intensidade, foram alcançadas as pré-condições para o trabalho ingressar em uma nova etapa a partir de 2017, voltada para o fortalecimento das cadeias produtivas, ganhos de escala e expansão para novos territórios, para organização da comercialização, arranjos socioprodutivos e mecanismos de sustentação.

Para construir as condições de sustentabilidade dessas iniciativas, buscamos consolidar e expandir nosso quadro de alianças, sejam públicas, privadas ou das áreas sociais. Embora com o encerramento de alguns projetos e convênios, novas parcerias fortaleceram o componente socioambiental das nossas ações.

Mesmo tendo um trabalho mais centrado nas ações socioambientais, não deixamos de desenvolver ações nas demais áreas de trabalho, que foram cada vez mais sendo integradas numa relação de complementariedade e objetivos comuns.

Assim sendo, nossas ações se desenvolveram principalmente com os seguintes componentes:

- 1) FLORESTA ATIVA: com o desafio de construir de forma participativa um conjunto de boas práticas e soluções adaptadas de Desenvolvimento Territorial Integrado (organização social, produção econômica, energia, saúde, saneamento, educação, inclusão digital) para gerar benefícios concretos e tecnologias socioambientais replicáveis, contribuindo como referências demonstrativas para aplicação de políticas e estratégias passíveis de disseminação junto as Unidades de Conservação de Uso Sustentável do país.
- 2) SAÚDE E SANEAMENTO: disseminação para outras regiões do modelo de saúde básica implementado pelo PSA e parceiros na bacia do Tapajós por meio do barco Abaré, que inspirou a política pública federal de *Saúde da Família Fluvial*, com abrangência em toda Amazônia Legal e Pantanal; e continuidade da implantação de sistemas de abastecimento de águas encanada para garantir acesso à água potável para o consumo doméstico das comunidades amazônicas.
- 3) EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES: continuando o trabalho de atendimento socioeducativo com o público infanto-juvenil, ampliando a oferta de oportunidade de aprendizagens sobre direitos, saúde e cidadania, bem como atuando para a melhoria da qualidade do ensino público, e oferecendo oportunidade de formação para o trabalho.

7- RECEITAS 2016

Convênios/ Doações	Receita 2016
VIVO/TELEFÔNICA	599.887,00
Fundo Vale	951.826,41
BMZ/LAZ	549.627,63
MDA/INCRA – ATER	1.019.228,93
Petrobras Social	496.121,66
KAS – Germany	136.000,00
FUNBio	550.000,00
ECOTURISMO	44.293,35
TOTAL DOAÇÕES CONDICIONAIS	4.346.984,98
RIMOWA	1.237.906,58
ACES Seguros	625.568,26
OUTRAS DOAÇÕES INCONDICIONAIS	265.654,82
TOTAL DOAÇÕES INCONDICIONAIS	2.129.129,66

8 – ATIVIDADES E SERVIÇOS DOS PROGRAMAS/ PROJETOS:

8.1 - PROGRAMA FLORESTA ATIVA:

O Projeto Saúde e Alegria - PSA e organizações parcerias vem desde 2013 desenvolvendo o Programa Floresta Ativa. É um conjunto de projetos dirigidos principalmente para as comunidades residentes na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no município de Santarém- PA e áreas do entorno. É fruto de uma parceria liderada e gerida pelo PSA e implementada em parceria com o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e a Organização das Associações das Comunidades da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns – TAPAJOARA.

O objetivo do programa é incentivar e melhorar a geração de renda e o desenvolvimento sustentável dos moradores, com o melhor aproveitamento econômico dos produtos do extrativismo, o fortalecimento da agricultura familiar e a obtenção de benefícios com a prestação de serviços ambientais, como a proteção da natureza ou a reposição florestal e plantio de árvores em áreas desmatadas.

Para isso capacita os moradores em técnicas e sistemas produtivos mais modernos e eficientes, que ao longo do tempo preserve a floresta existente, garanta a segurança alimentar das comunidades e melhore as condições econômicas e de vida dos moradores.

A médio e longo prazo busca também alternativas para a forma de produção atual, baseado somente no corte e na queima da floresta para plantio de roçados com baixa produtividade, substituindo por sistemas mais produtivos e sustentáveis. Assim, busca tornar-se uma referência para outras comunidades e produtores de unidades de conservação da Amazônia.

Após os primeiros anos de pré-investimento do programa e buscando novos apoios para o fortalecimento das ações, o trabalho ganhou maior força em 2016, ano em que muitas ações foram realizadas e os primeiros resultados começaram a aparecer nas comunidades de forma mais objetiva.

Principais Atividades:

8.1.1 - Construção do CEFA - Centro Experimental Floresta Ativa



Em julho de 2016, foi inaugurado do Centro Experimental Floresta Ativa – CEFA. O espaço é um pólo de referência para a capacitação e o desenvolvimento de projetos e tecnologias socioambientais que possam ser replicáveis para toda a região. Construído dentro da Resex, na comunidade de Carão, próxima da confluência entre os rios Tapajós e Arapiuns, possui um conjunto de instalações baseadas nos princípios da permacultura e da agroecologia num único sistema integrado de campo.

Os prédios foram construídos usando técnicas de bioconstrução. Além de causar o menor impacto ambiental possível, todo o complexo foi concebido valorizando o conhecimento e o modo de vida das comunidades que aqui habitam há milhares de anos. A partir de um modelo sustentável de desenvolvimento da região, as construções tiveram como foco eficiência energética, tratamento adequado de lixo e sanitários, aproveitamento da luz do dia, da ventilação natural e reaproveitamento da água da chuva.

Portanto, durante o ano de 2016 o CEFA se firmou, enquanto estrutura física e enquanto espaço de capacitação, já que conta com uma base de alojamentos, propício para a realização de treinamentos diversos, possibilitando a vivência prática dos comunitários junto às instalações demonstrativas programadas. Em especial, passou a ser um polo fomentador de uma Rede de Viveiros distribuída ao longo do território da reserva para coleta de sementes, produção de mudas frutíferas/florestais visando a expansão continuada de novos plantios agroflorestais.

A construção do CEFA foi toda executada com mão de obra das comunidades mais próximas, valorizando assim, as habilidades e conhecimentos dos pedreiros e carpinteiros das próprias comunidades. Para tanto, 05 Microempresas Individuais foram criadas para que pudessem realizar a prestação de serviços da construção do CEFA. Além disso, parte do material de construção como madeira, areia, barro, seixo, palha e cipó para construção do telhado foram adquiridos nas comunidades do entorno.

A interação entre profissionais da área de construção civil e os comunitários que prestaram serviço, aprimorou os conhecimentos de ambos e permitiu aos comunitários o contato com novas alternativas de construções, de saneamento e de instalação de sistemas alternativos de geração de energia renovável, que podem ser aplicadas também em suas próprias residências.

Outro aspecto positivo é quanto à compra de parte dos gêneros alimentícios, consumidos no CEFA, estarem sendo comprados direto dos comunitários. Tanto na execução de atividades cotidianas como nos cursos de capacitação, reuniões e eventos, os produtos locais são comercializados. Inclusive o serviço de preparo de alimentos, é feito via prestação de serviço junto às comunidades. Todas essas ações contribuem para o fortalecimento da economia das comunidades, dando uma nova dinâmica de opções de geração de renda para as famílias.

De acordo com a proposta do CEFA ser Unidade Demonstrativa, a implantação de toda sua estrutura está pautada, necessariamente, na relação teórica e prática. Desta forma, ao mesmo tempo em que acontecem as oficinas de formação/ capacitação das comunidades em novas tecnologias socioambientais, vão sendo estruturadas os módulos do centro, permitindo que os conhecimentos sejam vivenciados. As oficinas de capacitação oferecidas pelo CEFA nas áreas de horticultura, sistema agroflorestal, viveiro de produção de mudas de essências florestais madeireiras e frutíferas, bio-construção, compostagem de matéria orgânica, meliponicultura, entre outros, foram mantidos ou ampliados durante este ano.



Estrutura de alojamento para até 200 pessoas para eventos de formação, com redários, cozinha e banheiros ecologicamente corretos.



Viveiro central do CEFA foi ampliado com capacidade de produção de até 110 mil mudas de espécies frutíferas e florestais por ano.



Soluções de saneamento com base na permacultura foram implantados, com 4 fossas de evapotranspiração para as águas negras e 5 sumidouros com círculos de bananeiras para as águas cinzas de banheiros e cozinhas e instalação de um sistema de ferro e cimento para captação de águas das chuvas capacidade para armazenar 20 mil litros de água usados para a irrigação dos viveiros de produção de mudas.



Em 2016, foram ampliados o meliponário, o viveiro, o ciclo de bananeiras, a horta ecológica e implantado o sistema de mandala amazônica e de criação de galinhas.



A energia do CEFA é fornecida por um sistema solar fotovoltaico, com 24 painéis de 140W, 05 controladores de carga, 02 inversores de 1500W e um banco de 16 baterias estacionárias de 140 Amperes, para iluminação, tomada para diversos usos e refrigeração, e um motor gerador para suprir as necessidades do uso de equipamentos mais pesados.



No CEFA foi construída uma geodésica, estrutura arquitetônica utilizada pelas mais diversas civilizações desde a antiguidade. O espaço, coberto com palha sevirá para oficinas, eventos e exposições durante as atividades de formação no Centro Experimental Floresta Ativa.

CONSTRUÇÃO CEFA

Construção Atual	m²	Quantidade	m² totais
Cozinha e área de convivência	144	1	144
Cozinha equipe	48	1	48
Alojamentos coletivos (redários)	113	2	226
Banheiros coletivos	48	2	96
Alojamentos técnicos	72	2	144
Escritório	120	1	120
Auditório multifuncional	241	1	241
Depósito	120	1	120
TOTAL GERAL			1.139

Ações de destaque do CEFA:

- **Implantação de Aléias**

Por se tratar de uma técnica útil para melhorar os solos pobres e protegê-los contra chuvas fortes, a implantação de aléias foi iniciada no CEFA em 2016. Essa ação teve como principal objetivo, implantar o sistema para produção de biomassa de cobertura no campo da natureza, consorciar espécies adaptadas à localidade, dimensionamento das linhas e produção de alimentos e recuperação ambiental da localidade do Centro Experimental Floresta Ativa. Os plantios foram executados em ½ hectare com as seguintes espécies: Açaí, mamão, pupunha, cacau, caju, itaúda, cedro, mogno, urucum, melancia, maxixe e quiabo, com espaçamento de 6x6 metros e nas entrelinhas feijão de porco.



- **Recuperação ambiental do Carão**

Uma importante ação foi realizada na Comunidade de Carão, onde está localizado o CEFA, que conta com o início de assoreamento do igarapé. Portanto, a recuperação da área denominada campo da natureza onde está a nascente do igarapé da comunidade é imprescindível para manter o curso de água. Desta forma, a meta dessa ação foi melhorar a quantidade de água e garantir, com o plantio de espécies nativas da região, que o assoreamento não interfira no igarapé.



- **Restruturação da Barraginha do Carão**

A micro usina de abastecimento de energia da comunidade do Carão é uma obra desenvolvida no igarapé que passa pela comunidade. Após uma grande enchente a estrutura que antes era de madeira desabou e em um novo modelo foi refeita de adobe, ferro e cimento. Com isso a expectativa é gerar 2kwa de energia com a roda d'água e possibilitar energia limpa na comunidade.

- **I Encontro dos Manejadores de Abelhas da Resex Tapajós Arapiuns**

A região do Tapajós e do Arapiuns possui um grande potencial para a efetividade da ação de manejo de abelhas sem ferrão, sendo que já foi mapeada uma média de 65 meliponicultores espalhados nas duas regiões. Este indicador demonstra cenário favorável para o início de uma ação mais organizada, que

confira entre outros aspectos, um processo de capacitação, de organização produtiva e comercial desses manejadores podendo consolidar a cadeia produtiva do mel na região.

Com o intuito de socializar os dados obtidos no diagnóstico sobre a prática da meliponicultura obtidos na RESEX Tapajós/Arapiuns e debater sobre os desafios e perspectivas, visando à melhoria produtiva e de comercialização do mel, aconteceu no período de 07 a 09 de dezembro de 2016, no Centro Experimental Floresta Ativa – CEFA, o I Encontro dos Manejadores de Abelhas da Resex Tapajós Arapiuns. O evento contou com a participação de 80 pessoas, sendo 52 comunitários e 28 pessoas de instituições, conforme pode ser visto a seguir:

- **Região do Tapajós:** Vila Franca, Anumã, Carão, Pedra Branca, Suruacá, Mapirizinho, Uquena, Vila do Amorim, Novo Progresso do Capixauã, Solimões;
- **Região do Arapiuns:** São José I e Anã;
- **PAE Lago Grande:** Atodi e Bacuri;
- **Região Flona Tapajós:** Jamaragua e Maguari;
- **Entidades:** IFPA, UFOPA, Federação da Flona; CFR Belterra, STTRS, IPEP e Visitantes Estrangeiros vindos da Inglaterra;

As atividades desenvolvidas foram as seguintes: Socialização do diagnóstico sobre meliponicultura desenvolvida na RESEX; Apresentação de experiências comunitárias sobre Meliponicultura: Vila Franca, São José e Anã; Trabalho de grupos para discussão sobre o processo organizativo, produtivo e de comercialização e apresentação; Noite do mel: exposição e comercialização de produtos; Oficina de capacitação culinária com mel; minis palestras sobre Polinização e Valorização dos subprodutos e subprodutos da abelha.

O encontro favoreceu o fortalecimento de grupos nas comunidades, a criação de um grupo de trabalho para encaminhamento de ações, capacitações e realização de um novo encontro futuramente.



● Geodésica e Estruturas Recíprocas

No período de 09 a 12 de dezembro de 2016, foi realizada uma oficina de bioconstrução, utilizando a geodésica e estruturas recíprocas como modelo. A ação de capacitação, contou com participação dos comunitários do entorno do CEFA e voluntários da região de Santarém e voluntários da Inglaterra para montagem da geodésica de frequência 06, somando ao todo 27 participantes.



● Estágio e voluntariado no CEFA

O Centro Experimental Floresta Ativa recebeu no ano de 2016 alunos da UFOPA dos cursos de Engenharia Florestal, Agronomia e Geologia, que puderam participar da produção de mudas no viveiro florestal, construção de canteiros da horta ecológica e manutenção do galinheiro e análise da qualidade da água do centro. Além desses trabalhos, os alunos da casa familiar rural de Santarém e Belterra puderam participar de cursos e capacitações no CEFA. Além de alunos brasileiros, recebemos voluntários estrangeiros que colaboraram realizando cursos de língua inglesa para os jovens das comunidades de Anumã, Carão e Pedra Branca no CEFA.



- **Consultoria do Instituto de Permacultura e Ecovila dos Pampas – IPEP**

O IPEP vem dando apoio nas ações do Centro Experimental Floresta Ativa, através de uma consultoria sobre permacultura e agroecologia. O foco é contribuir com estratégias de sustentabilidade, desenhando espaços harmônicos e capacitando os comunitários sobre diferentes tipos de plantios e criações, interligando o ambiente a todos os elementos presentes, propondo bioconstruções, diminuindo assim o consumo externo de insumos e materiais e aumentando a produção local com plantios livres de agrotóxicos.

Outro importante aspecto da consultoria é que a cada ação, um curso é ofertado, sendo que a parte prática é realizada no CEFA, ficando assim algo construído no centro, gerando conhecimentos teóricos e práticos aos comunitários, além de lhes dar um sentimento de pertença a vida e continuidade do CEFA. As principais comunidades participantes das ações foram: Anumã, Arapiranga, Araçazal, Carão, Curipatá, Capixauã, Vista Alegre, Solimões e Pedra Branca.

- **Inauguração e Dia de Campo no CEFA**

Aproveitando a oportunidade de inauguração do CEFA, no dia 07 de julho de 2016, realizamos também um dia de campo para socializar as experiências agroecológicas em execução para as comunidades que ficam distante do CEFA. Foram realizadas **16** visitas orientadas e minis palestras para **45 pessoas**, das seguintes comunidades: Suruacá, Mapirizinho, Vila do Amorim, Cabeceira do Amorim, Enseada do Amorim, Pajurá, Limãotuba, Brinco das Moças, Uquena, Mangal, Parauá, Retiro e Surucua.

A atividade denominada Dia de Campo, constou de palestras sobre a estrutura, funcionamento e eixos de funcionamento do CEFA, que se encontram centrados em dois eixos centrais que são: Agroecologia e reposição florestal e Apoio à gestão comunitária/territorial. A visita estimulou várias perguntas e os agricultores puderam verificar *in loco* as diversas tecnologias, que podem ser expandidas para suas propriedades.



Dia de Campo no Centro Experimental Floresta Ativa – Resex Tapajós/Arapiuns

- **Curso de horticultura nas escolas próximo ao CEFA**

O trabalho de cultivo de hortaliças é uma das ações de garantia de segurança e soberania alimentar estamos desenvolvendo no Centro Experimental Floresta Ativa – CEFA, e nas comunidades do entorno. Efetivando isso na prática, no período de 26 e 27 de Novembro de 2016, aconteceu o projeto “CEFA na Escola”, que teve como objetivo divulgar a prática de plantar alimento nas escolas para garantir uma boa saúde das crianças, jovens e adolescentes das comunidades da Resex.

A ação foi desenvolvida nas escolas: Santa Rita de Cássia em Anumã, Nossa Senhora Aparecida em Pedra Branca. Participaram desta atividade filhos e filhas de agricultores das comunidades da Resex: Curipatá, Pedra Branca, Carão, Anumã e Santi.

O conteúdo abordado constou de: Palestra sobre a importância das hortaliças no cotidiano alimentar; Local de implantação; Quais os materiais necessários; Modelos de canteiros; Pragas e doenças; Revitalização da horta escolar: Enriquecimento do solo com material orgânico; Plantio, espaçamento, irrigação.



Curso de horticultura nas escolas do entorno do CEFA – RESEX Tapajós/Arapiuns

● **Confraternização no CEFA em 2016**

O segundo ano de atuação do CEFA junto às comunidades foi motivo de grande festa. A expectativa foi do mesmo tamanho do evento, grandiosa! Participaram dessa ação 12 comunidades e mais de 350 pessoas entre adultos e crianças. Na oportunidade foram entregues 40 cestas básicas para famílias carentes, doadas por colaboradores do PSA. O entretenimento ficou por conta da inauguração do campo esportivo do CEFA, do torneio de futebol masculino e feminino, da entrega de brindes na gincana animada pelo Gran Circo Mocarongo, com palhaços e animadores culturais que são técnicos do PSA.

Para abrilhantar ainda mais o momento, contou-se com presença do Papai Noel da Amazônia que distribuiu brindes para as crianças e jovens das comunidades presentes, finalizando a programação com a tão esperada noite cultural animada ao som de bandas das próprias comunidades. Toda essa programação, fez com que o evento fosse um sucesso e finalizasse o ano com ainda mais integração do CEFA com as comunidades.



Resumo Executivo:

Quant	Eventos formativos	No. comunidades atendidas	No. participantes	Carga Horária Média
01	Oficina de adequação do Viveiro do CEFA nos dias 19 a 24/02/2016	09	19	24h
01	Oficina/ mutirão de recuperação ambiental do igarapé de Carão com plantio nas margens	03	22	8h
01	Oficina de instalação das aléias no CEFA nos dias 10 a 18/04/2016	09	35	36h
01	Oficina de produção de compostagem e minhocário nos dias 30/06 a 07/07/2016	09	15	32h
01	Seminário de Inauguração do CEFA, dia 07 de julho de 2016	25 comunidades 07 instituições	150	4h
01	Dia de Campo com vista monitorada ao CEFA, dia 07 de julho de 2016	13	45	8h
01	Curso de inglês básico para jovens nos dias 18 a 30 de julho de 2016	03	15	40h
01	Oficina de Ecologia Cultivada – sistema integrado nos dias 05 a 11/10/2016	09	27	28h
01	Encontro de capacitação de manejadores de mel de abelha sem ferrão	16 comunidades 07 instituições	80	24h
01	Oficina de Preparação dos materiais da Geodésica nos dias 04 a 10/11/2016	03	08	28h
02	Curso Horticultura nas Escolas	05 comunidades 02 escolas	76 crianças e jovens (42H/34M)	6h cada
01	Oficina de Construção da Geodésica 07 a 13/12/2016	09	22	24h
01	Confraternização do CEFA, dia 13 de dezembro de 2016	12	350	8h

8.1.2 - Gestão Participativa do CEFA

Foi criado o Conselho Intercomunitário Floresta Ativa – CIFA, um Fórum Intercomunitário, cujo objetivo principal é direcionar junto ao PSA e seus parceiros as linhas gerais das atividades do Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA). Busca propiciar a participação direta dos moradores nas atividades planejadas e norteá-las a partir das demandas comunitárias. O CIFA é atualmente composto pela Equipe Técnica Permanente do CEFA e por representantes das comunidades de: Carão, Vista Alegre, Capixauã, Araçazal, Novo Progresso, Solimões, Pedra Branca, Anumã, Santi, Curipatá, Arapiranga, Zaire, São Sebastião, Aminã.



Reuniões da Comissão Intercomunitária Floresta Ativa



Rede de Parcerias:

Neste ano foram estabelecidas novas parcerias e fortalecidas as que já vinham acontecendo:

- **Casa familiar de Santarém e Belterra:** possibilita a vivência prática dos alunos com o conteúdo teórico ministrado pelos instrutores das escolas e contribui com as ações cotidianas das Unidades Demonstrativas instaladas e do viveiro de produção de mudas florestais e frutíferas.

- **Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA:** realizando estágios no CEFA e contribuindo com a discussão teórica de algumas ações de meliponicultura e viveiros.

- **Instituto Federal do Pará – IFPA** campus de Santarém: parceria para estágios e colaboração nas atividades do projeto.

- **Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém – STTRs:** apoio na gestão participativa do Floresta Ativa e realização de eventos.

- **Instituto de Permacultura e Ecovilas do Pampa – IPEP:** colaboração técnica para os eventos formativos do CEFA na área de permacultura.

- **Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós – FCFT:** início de parceria para atividades mais intensas que integrem as comunidade da Flona Tapajós nas ações do Floresta Ativa.

- **Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós e Arapiuns – TAPAJOARA:** gestão participativa do CEFA. O Conselho Deliberativo da RESEX, que congrega lideranças das 74 comunidades da RESEX e os demais representantes das instituições que formam o Conselho, constitui-se enquanto importante fórum de discussão e debate das diretrizes gerais do Floresta Ativa e do CEFA.

Resumo executivo:

Quantidade	Eventos formativos	No. comunidades atendidas	No. participantes	Carga Horária Média
01	1ª Reunião da Comissão Intercomunitária Floresta Ativa – CIFA, dias 22 e 23/01/2016	08	35 (25H e 10M)	16h
01	2ª Reunião da Comissão Intercomunitária Floresta Ativa – CIFA, dia 17/09/2016	12	47 (32H/ 15M)	8h
01	3ª Reunião da Comissão Intercomunitária Floresta Ativa – CIFA, dia 17/12/2016	12	120	8h

8.1.3 - Reposição e Restauração Florestal

A partir do CEFA, estruturamos uma rede de viveiros comunitários para a produção de mudas de espécies frutíferas e florestais que são distribuídas junto às famílias interessadas em práticas de agricultura sustentável.

Visando a recuperação de áreas degradadas nas proximidades das comunidades, nos quintais e junto aos roçados familiares, oferecemos aos produtores os instrumentos necessários para implantação de sistemas agroflorestais, permaculturais, entre outras práticas mais eficientes, eficazes e amigáveis ao meio ambiente. Desta forma, além de contribuir com a manutenção da floresta em pé, os agricultores familiares foram incentivados a agregarem valor à sua produção, com a diversificação de espécies com valor de mercado e a experimentação da venda de créditos de reposição florestal.

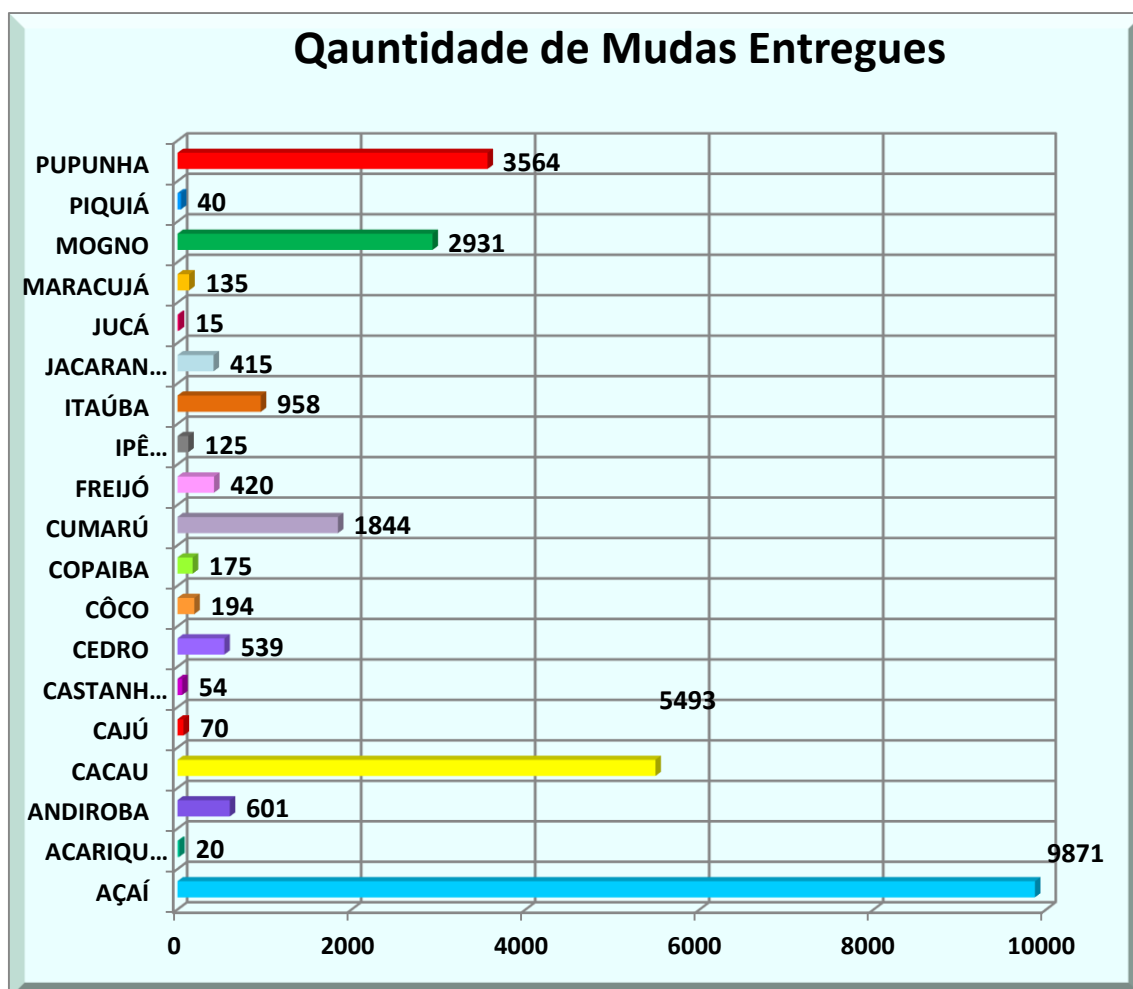
Neste ano demos continuidade a esta iniciativa, realizando visitas às comunidades para a ajustes e melhorias nas infraestruturas dos viveiros e a distribuição das mudas de diversas espécies frutíferas e florestais. Essas ações tiveram como base organizativa a realização de reuniões nas comunidades polos e do entorno, sempre com a perspectiva do dimensionamento da área e zoneamento.

Como de praxe, fizemos o cadastramento e recadastramento das famílias quanto ao processo de reposição e revitalização rotineira dos viveiros para componentes materiais necessários para a realização dos trabalhos, com o acompanhamento da equipe técnica do projeto. Outro aspecto de suma importância foi à realização de oficinas de capacitação voltadas para as temáticas de produção e plantio das mudas distribuídas a partir do viveiro central do CEFA.

Assim, totalizamos 27.464 mudas no ano, de pelo menos 19 tipos de diferentes espécies de plantas frutíferas e florestais, que foram entregues aos produtores cadastrados no Programa Floresta Ativa.



As mudas produzidas e entregues foram: açaí, acariquara, andiroba, cacau, caju, castanha do Pará, cedro, côco, copaíba, cumarú, freijó, ipé amarelo, itaúba, jacarandá, jucá, maracujá, mogno, piquiá e pupunha. Dessas, as que mais tiveram pedido foram o açaí, cacau, Cumarú, mogno e a pupunha.



Quantidade de mudas produzidas no viveiro do Centro Experimental Floresta Ativa e viveiro de Solimões

A RESEX Tapajós-Arapiuns possui uma área de 650 mil hectares com populações extrativistas que estão agrupadas em 74 comunidades. A entrega de mudas foi realizada em 55 comunidades, ou seja, beneficiou 74% das comunidades da RESEX. Sendo que destas, 36 pertencem à região do Tapajós e 19 a região do Arapiuns. Em termos percentuais a distribuição pode ser analisada no gráfico a seguir:

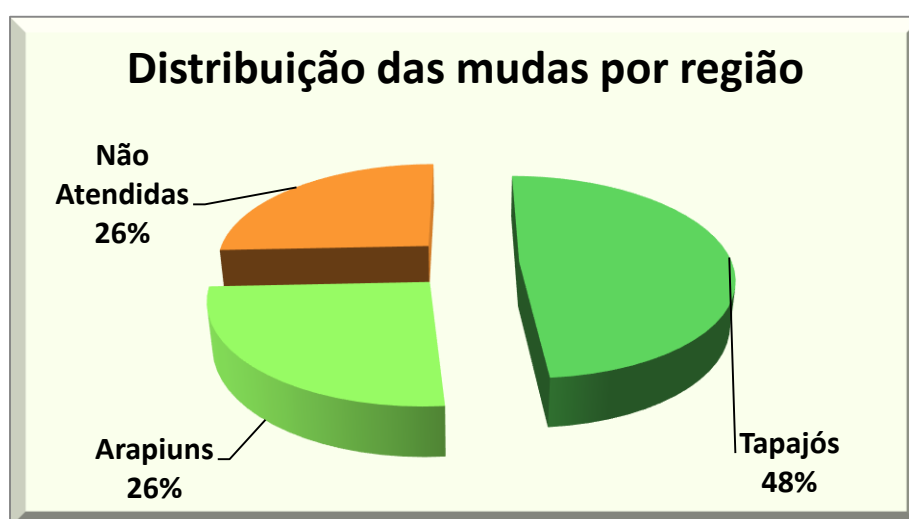


Gráfico Distribuição de mudas por região

Um aspecto importante e bastante positivo, diz respeito à preocupação percebida entre as mulheres, que cada vez mais solicitam mudas para plantarem nos seus roçados ou quintais. Num rápido levantamento para averiguar as causas, constatou-se que o principal motivo dos plantios refere-se à visão de melhorar a alimentação e geração de renda. Essa questão vem sendo trabalhada nas oficinas e com muita alegria detecta-se que a preocupação com a nutrição e renda está surtindo efeito positivo.

O comparativo foi feito entre 2015, que teve baixa solicitação das mulheres e este ano que chegou a 110 solicitações de mudas por mulheres. Seda que os homens fizeram 220 solicitações. O resultado dos percentuais de solicitações pode ser vista no gráfico abaixo:

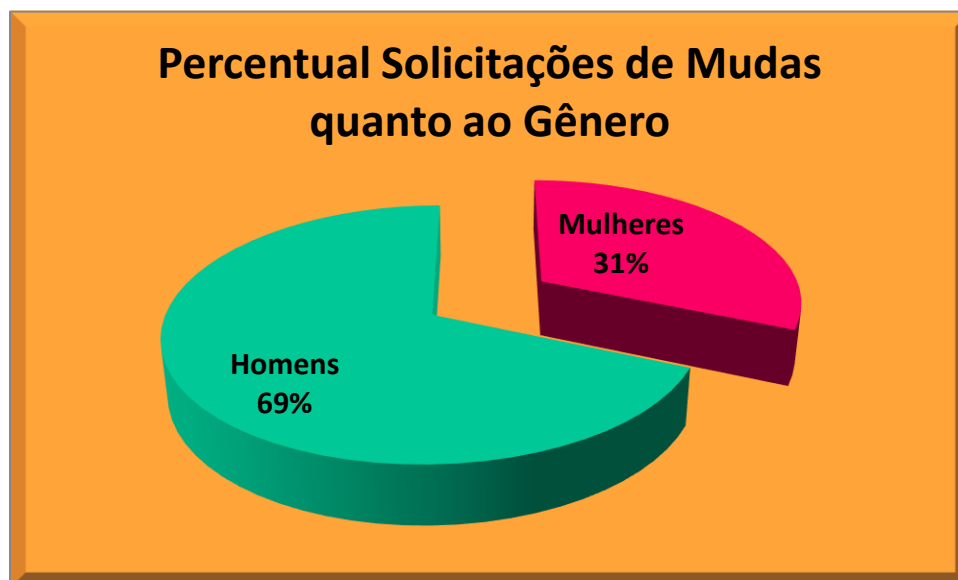


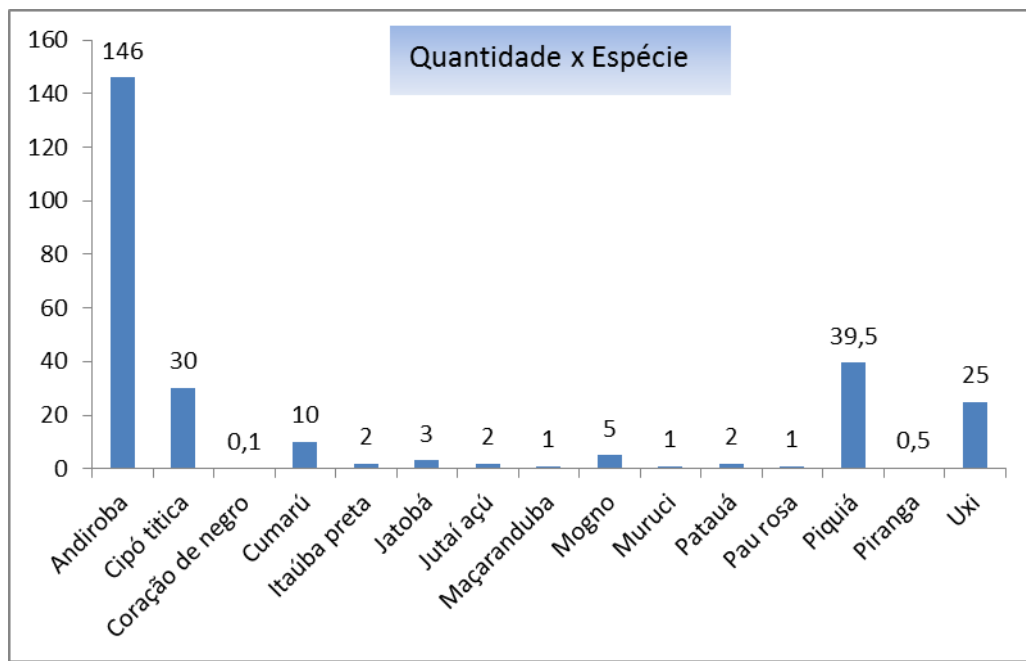
Gráfico Solicitação de Mudanças quanto ao Gênero

● Coleta de sementes florestais

Dentre as ações de reposição e restauração florestal, o trabalho de coleta de sementes é fundamental para a produção das mudas. Este trabalho requer um bom mapeamento das áreas de floresta onde podem ser coletadas as sementes de diferentes espécies. Durante o ano foram realizadas 07 ações para identificação, coleta e beneficiamento de sementes, destinadas para a produção de mudas.

As sementes das espécies coletadas foram: Andiroba, Cipó Titica, Coração de Negro, Cumaru, Jatobá, Jutaí Açú, Maçaranduba, Mogno, Murici, Patauá, Piquiá, Piranga, Itaúba preta, Pau rosa e Uxi. Ao todo, foi coletada uma média de 300kg de sementes. Este trabalho foi realizado nos meses de maio, junho, agosto, outubro e novembro, nos seguintes locais: Mundo Verde – Gleba Nova Olinda I, Comunidade de Jaguarari, Acaratinga, e Jamaragua - FLONA do Tapajós e nas Cidades de Alenquer e Belterra-PA.

O gráfico a seguir demonstra o número de espécies coletadas e a quantidade. Entre elas estão espécies pioneiras e secundárias e também espécies adaptadas ao solo arenoso e ao solo argiloso, espécies frutíferas e espécies em extinção na região como o Pau Rosa.



Espécies Florestais Coletadas



Amostra de algumas sementes coletadas.

● Capacitação para coleta de sementes e produção de mudas Florestais

A demanda por sementes de espécies frutíferas e florestais exigiu também a capacitação dos comunitários para começarem a dominar as técnicas de coleta, armazenamento e tratamento para a produção de mudas. Esta necessidade está ligada não apenas à própria rede de viveiros do programa floresta ativa, como também se apresenta como mercado promissor para a venda a outros setores interessados na compra desse produto. A proposta é estruturar a cadeia produtiva das sementes na região Oeste do Pará.

Para isso, realizados três oficinas de capacitação dos comunitários sobre coleta de sementes e produção de mudas, envolvendo inicialmente as comunidades de Capixauã, Vista Alegre do Capixauã, Pedra Branca, Carão, Anumã, Araçazal, Novo Progresso e Santi na RESEX Tapajós/Arapicuns e das comunidades de Nazaré e Prainha I da Floresta Nacional do Tapajós – FLONA.

As oficinas abordaram a importância, o uso e o mercado de espécies florestais mais requisitadas; Noções Básicas sobre ecologia, germinação e dormência de sementes; Métodos de extração e de beneficiamento sementes florestais; Aspectos legais sobre a produção de sementes florestais; Noções de armazenamento e análise de sementes florestais; Seleção de árvores matrizes (prática de mapeamento com GPS, construção do mapa no QGIS e Google Earth no computador); Material e métodos para coleta de sementes florestais e suas características para os frutos amazônicos; Prática de coleta de sementes florestais (peconha e espora); Prática de coleta e beneficiamento de sementes (rappel); Planejamento do viveiro; Projeto de viveiro (dimensionamento para tubete e para saco) e Produção de mudas (sementes e material vegetativo).



O 1º curso ocorreu no período de 22 a 25/08/2016, com a presença de 32 pessoas de 10 comunidades, entre homens e mulheres.



O II curso aconteceu no período de 18 a 21 de outubro de 2016, no CEFA e contou com a participação das comunidades da Resex: Capixauã, Vista Alegre do Capixauã, Pedra Branca, Carão, Anumã, Araçazal, Novo Progresso e Santi. O público participante foi de 62 pessoas sendo 22 mulheres e 40 homens.



O III curso ocorreu no período de 08 a 11 de novembro de 2016, no CEFA, com a participação das comunidades de Vista Alegre do Capixauã, Pedra Branca, Carão, Anumã e Novo Progresso. O público deste curso foi de 21 pessoas sendo 10 mulheres e 11 homens.

Resumo executivo:

Quantidade	Eventos formativos	No. comunidades atendidas	No. participantes	Carga Horária Média
52	Visitas de apoio aos agricultores na distribuição de mudas para reposição florestal	52 comunidades	717 agricultores familiares	4H cada
07	Ações/ expedições para a coletas de sementes, nos meses de maio, junho, agosto, outubro e novembro.	6	4 técnicos comunitários	-
03	Oficinas de formação em coleta de sementes e práticas de reposição florestal	10 comunidades	62 pessoas entre homens e mulheres.	32h cada Total: 96h

8.1.4 - Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER

Nossa organização deu continuidade neste ano, no projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER por meio de um contrato com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, através do INCRA, iniciado em janeiro de 2014 e continuado neste ano. Todo o trabalho buscou fortalecer a produção, a gestão e a comercialização de produtos da agricultura familiar e do extrativismo, com o uso racional dos recursos naturais, visando a melhoria da renda e a inclusão social da população. O PSA realizou este serviço em 26 comunidades da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (de Vila Franca a Surucuá). Mesmo com a interrupção das ações no final de 2016, muitas ações puderam ser realizadas no ano, criando as bases para uma melhor capacitação das comunidades para o aproveitamento do potencial produtivo da Resex.

A seguir um escopo geral das ações realizadas:

● Reuniões de Acompanhamento e Implantação de Planos de Organização Social

Foram realizadas 12 reuniões nas comunidades da Resex Tapajós/Arapiuns buscando contribuir para uma melhor organização do trabalho comunitário e o fortalecimento das organizações sociais existentes nas comunidades. Para tanto, as reuniões partiram de demandas objetivas no campo da produção/comercialização dos produtos da agricultura familiar, bem como de necessidades estruturais da organizações locais (associações, cooperativas, clubes), buscando um planejamento para a superação dos desafios encontrados. Os principais assuntos abordados foram: i) Necessidades para efetivação da organização comunitária; Processos de gestão comunitária; Como elaborar um planejamento comunitário; Formação dos grupos produtivos; Esclarecimentos sobre o Programa Fomento Mulher.



Reuniões Técnicas para acompanhamento e Implantação Planos de Org. Social - RESEX Tapajós/Arapiuns

● **Curso de Turismo de Base Comunitária**

Atendendo à solicitação da Comissão Intercomunitária Floresta Ativa – CIFA, foi realizado o curso de turismo de base comunitária para nivelamento das experiências existentes na região do Tapajós e Arapiuns e capacitação de novas comunidades interessadas. Trabalhamos noções básicas sobre turismo comunitário e as oportunidades que esta atividade pode gerar para as comunidades, aproveitando as belezas naturais e a cultura das comunidades para gerar renda. Também foram tratadas as diversas formas organizativas do turismo de base comunitária para um serviço de qualidade aos interessados. A primeira oficina ocorreu no CEFA, no mês de março e a segunda na comunidade de Cabeceira do Amorim no mês de julho do corrente ano.



Curso de Turismo Comunitário com a equipe do PSA

● **Oficinas sobre Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns**

Esta atividade teve como objetivo principal disseminar o Plano de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, aprovado no ano passado, visando a apropriação do referido instrumento de gestão da Unidade de Conservação - UC pelo moradores. O trabalho foi feito em parceria com o ICMBio, sendo que contribuimos também com a produção de materiais de comunicação, como uma cartilha do Plano. O Plano estabelece as regras gerais sobre o uso dos recursos naturais da UC. Compreendendo a necessidade de proporcionar uma efetiva participação dos comunitários, concomitante à oficina,

desenvolveu-se um trabalho educativo junto às crianças, através de atividades lúdico/educativas com dinâmicas de grupo, mini palestras e brincadeiras diversas.



Disseminação do Plano de Manejo da Resex Tapajós Arapiuns e trabalho com as Crianças

● **Oficina de Capacitação para Acesso às Políticas Públicas**

A capacitação das comunidades dentro da temática de acesso às políticas públicas visa compartilhar informações sobre as leis, diretrizes, estratégias e programas das políticas públicas do Plano Nacional para o Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas, Políticas Públicas da Juventude, dos Idosos, das Mulheres; PNHR; PAA; PNRA; PRONAF e suas linhas de crédito; Fomento Mulher; Política Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Além de apresentar as políticas públicas existentes, discutimos com as comunidades a necessidade de consolidar atividades produtivas e um processo organizativo que facilite a comercialização da produção nos programas que possuem este fim, bem como nos demais programas que podem financiar atividades produtivas dentro dos empreendimentos familiares e coletivos. Ao todo foram realizadas 08 oficinas abrangendo um público de 929 pessoas entre crianças e adultos.



Capacitação para Acesso as Políticas Públicas – RESEX - Equipe do PSA e os comunitários

● **Curso de manipulação de alimentos**

Respondendo a um anseio dos comunitários, foi realizado durante o ano de 2106, 02 cursos de manipulação de alimentos, ambos, com o objetivo elevar o conhecimento dos comunitários sobre o preparo adequado dos alimentos, bem como o aproveitamento de recursos disponíveis nas próprias comunidades uma alimentação saudável, garantindo a segurança alimentar. Foram abordados assuntos como cuidados com a higiene, boas práticas das compras ao consumo, prevenção de contaminações por micro-organismos, bem como conservação, preparo e uso adequado de edificações e instalações existentes para preparo de alimentos.



Curso de manipulação de alimentos no CEFA – 1ª Turma

● Oficinas de Boas Práticas em Horticultura

Outra ação voltada para a segurança alimentar, foi a capacitação em horticultura capacitação os comunitários para melhoria das práticas produtivas de hortaliças e legumes, possibilitando maior variedade de alimentos para suprir as necessidades nutricionais e ao mesmo tempo aumentar o rendimento econômico dos moradores. As oficinas foram em dois momentos distintos: a parte teórica teve como base de conhecimento, informações, debates e troca de experiências dos seguintes assuntos: importância das hortas caseiras para a segurança alimentar e geração de renda, local e material necessário para a implantação da horta, adubação orgânica, escolha e preparo de área, controle de pragas e doenças, inseticidas naturais e calendário de cultivo. Na prática foi feito a construção, preenchimento do canteiro com os materiais necessários e o plantio das mudas e/ou sementeira. Em todas as oficinas os filhos dos participantes também participaram com atividades desenvolvidas por arte educadores, desenvolvendo diversas atividades educativas, recreativas e esportivas.



Oficinas de Horticultura– RESEX Tapajós/Arapiuns

● Oficinas Boas Práticas em Sistemas Agroflorestais - SAF's

O objetivo principal dessa ação foi capacitar os beneficiários sobre os Sistemas Agroflorestais (SAF's) enquanto modelo produtivo que contribui para a sustentabilidade da agricultura familiar de forma economicamente viável, através de um manejo tecnicamente adequado que preserve os recursos naturais. O conteúdo trabalhado na parte teórica foi: Conceito, Classificação e Vantagens dos Sistemas Agroflorestais: Ambiental e Socioeconômico dos SAF's, Etapas para a Implantação, Diagnóstico, local de implantação, Escolha das espécies, Desenho do Sistema Agroflorestal e sua Implantação e Manejo do Sistema Agroflorestal e Correções e Reforma. A prática foi realizada dentro das seguintes etapas:

Escolha do local em campo; Limpeza da área; Definição de linhas por espécies; Espaçamento; Abertura das covas; Plantio das espécies. Implantação do sistema.



Oficinas de Sistemas Agroflorestais (SAF's)

● Oficinas Planejamento da Produção

Estimular a prática do planejamento, enquanto ferramenta para fortalecer a implantação de atividades produtivas e/ou empreendimentos nas comunidades, foi o principal objetivo das Oficinas de Planejamento da Produção. Como se sabe, a agricultura familiar tem grande importância e um enorme potencial na garantia da segurança alimentar da população. Porém, muitos problemas são detectados para o efetivo desenvolvimento da agricultura familiar. O planejamento, feito de forma incipiente, é um desses problemas, pois dificulta o aproveitamento dos recursos e potenciais produtivos. Desta forma, as oficinas buscaram colaborar para que esse processo seja melhorado. Foram abordados temas como a importância do planejamento no processo de gestão, o potencial de práticas produtivas diversificadas, o mapeamento de áreas produtivas e construção de planos de produção, métodos e estimativas de produção; insumos necessários; custos de produção; elaboração do cronograma de atividades; calendário agrícola e trabalhos em grupos para construção de planejamentos produtivos.



Oficinas de Planejamento da Produção

- **Reuniões para Acompanhamento e Implantação de Planos de Comercialização**

O processo produtivo na Resex Tapajós/Arapiuns ainda encontra vários gargalos, principalmente no processo de comercialização dos produtos. Discutir sobre organização dos grupos produtivos e elaborar conjuntamente estratégias de comercialização foi o objetivo destas oficinas. Buscou-se uma compreensão dos participantes quanto a comercialização sistemática que necessita ter regularidade, qualidade, quantidade suficiente para atender as demandas e compromissos firmados. Além disso, discutimos sobre as necessidades da infraestrutura básica que garanta e facilite o processo de produção e comercialização.



Acompanhamento e Implantação Planos Comercialização

● Oficina Boas Práticas em Artesanato

O artesanato tem grande potencial de geração de renda nas comunidades, devido a oferta de diversas matérias primas (palhas, cipós, sementes, madeira, etc), bem como elementos culturais expressivos e históricos das comunidades, na confecção de peças artesanais. Esta oficina foi uma demanda principalmente das mulheres, segmento geralmente mais envolvido com a prática artesanal. Ocorreu na comunidade de Suruacá, em junho de 2016, com foco principal no aprimoramento das técnicas artesanais já existentes, como tecer os produtos confeccionados com palha, bem como o tingimento e acabamento desses materiais.



Oficina de boas práticas em artesanato

● Curso de Introdução à Meliponicultura

Ocorrido no período de 28 a 30 de Junho de 2016, na comunidade de Vila Franca, com a participação da comunidade de Campo Grande, o curso de meliponicultura, contou com a participação e capacitação de 36 comunitários, e trabalhou com o Manejo de Abelhas nativas sem ferrão, viabilizando conhecimentos introdutórios sobre a referente atividade. A parte teórica do curso discorreu sobre a importância e conservação das abelhas para a preservação do meio ambiente, as vantagens e desvantagens da meliponicultura, os tipos de floradas e períodos; principais aspectos da organização social das abelhas sem ferrão e ciclo de vida; equipamentos necessários e como instalar um meliponário; os inimigos naturais das abelhas e como combater; mercado do produto e subprodutos da Abelha e Legislação. Na parte prática os participantes exerceram as seguintes atividades: Confecção de caixas; Instalação de meliponário; Técnicas de Manejo: coleta de exames, multiplicação de enxames e transferência para caixa racional.



Curso de Capacitação em Meliponicultura – RESEX Tapajós/Arapiuns

● **Oficina Fortalecimento da Organização Social**

Com o propósito de debater e capacitar as comunidades sobre a administração estratégica e participativa e gestão de conflitos, foram realizadas 08 oficinas nos meses de junho e julho de 2016. Os temas das oficinas foram administração estratégica e participativa no que tange as funções das lideranças; elementos, importância e necessidade da organização para o processo de gestão; passos e aspectos que influenciam na participação; ações administrativas; gestão de na administração das organizações comunitárias e indicativos de soluções.



Oficinas de Fortalecimento da Organização Social

● Ações complementares

Além das atividades descritas acima, foram realizadas diversas ações complementares, de acordo com as demandas das comunidades, como atividades de saúde com idosos e crianças (que serão descritas nos próximos capítulos) e diversas iniciativas de trabalho comunitário, feitos em regime de mutirão com apoio do projeto, como a abertura e manutenção de estradas e ramais, limpezas de áreas comuns nas comunidades, construção de pequenas pontes e educação ambiental: identificação e sinalização das comunidades, arborização, coleta de resíduos sólidos.



Ponte sobre o ramal comunitário de Carão, Resex Tapajós Arapiuns.



Atividade Complementar: Comunidade Limpa com Saúde e Alegria

Resumo Executivo:

Quant	Eventos formativos	No. comunidades atendidas	No. participantes	Carga Horária Média
12	Reuniões técnicas para acompanhamento e implementação de planos de organização social.	13: Novo progresso, Campo Grande, Santi, Curipatá, Maripá, Carão, Pedra Branca, Pajurá, Vila Amorim, Uquena, Cabeceira do Amorim, Mangal	277 adultos/ 130 crianças	4h
02	Cursos de Turismo de Base Comunitária	12: Carão, Arapiranga, Anumã, Pedra Branca, Vista Alegre, Solimões, Cabeceira do Amorim, Vila Amorim, Limaõtuba, Pajurá	88	16h
09	Oficinas sobre o Plano de Manejo da Resex Tapajós-Arapiruns	25: Surucua, Parauá, Mangal e Retiro, Vila Amorim, Enseada do Amorim, Uquena e Mapirizinho, Cabeceira do Amorim, Pajurá e Brinco das Moças, Surucua, Vila Franca e Campo Grande, Maripá, Santi e Curipatá, Anumã, Carão, Pedra Branca e Solimões Vista Alegre do Capixauá/Araçazal, Novo Progresso do Capixauá e Capixauá.	530 adultos 435 crianças	8h
09	Oficinas sobre acesso às Políticas Públicas do campo	13: Parauá e Retiro, Mangal, Surucua, Vila do Amorim, Enseada, Vila Franca, Maripá, Uquena Pedra Branca, Solimões, Anumã e Carão	590 adultos/ 444 crianças	20h
02	Cursos de Manipulação de Alimentos	08: Pedra Branca, Anumã, Arapiranga, Carão, Solimões, Capixauá, Vista Alegre do Capixauá, Novo Progresso	66	36h
07	Oficinas sobre horticultura	13: Surucua, Surucua, Parauá, Retiro e Mangal, Vila Franca e Campo Grande, Vista Alegre do Capixauá, Capixauá, Araçazal e Novo Progresso, Maripá, Pedra Branca	318 adultos/ 185 crianças	24h
05	Oficinas sobre Sistemas Agroflorestais - SAFs	07: Vila do Amorim, Enseada do Amorim, Surucua, Uquena, Mapirizinho, Surucua, Anumã	223 adultos/ 172 crianças	20h
13	Ações complementares (mutirões de trabalhos comunitários)	Carão, Anumã, Arapiranga, Solimões, Capixauá, Pedra Branca, Parauá, Retiro, Mangal	434	8h
07	Reuniões técnicas de acompanhamento e implementação de	Surucua, Uquena, Mapirizinho, Parauá, Enseada do Amorim, Vila do Amorim	258 adultos/ 190 crianças	8h

	planos de comercialização			
12	Oficinas de Planejamento da Produção familiar	23: Santi e Curipatá, Solimões, Pedra Branca, Carão e Anumã, Vista Alegre, Capixauã e Novo Progresso, Surucá, Parauá e Retiro, Uquena e Mapirizinho, Surucú, Cabeceira do Amorim, Pajurá e Limãotuba Vila do Amorim, Enseada do Amorim, Mangal, Solimões e Pedra Branca		
01	Oficina de boas prática de artesanato	Surucá	67	20h
01	Curso de introdução à meliponicultura	Vila Franca		24h
08	Oficinas de fortalecimento da organização social	Maripá, Santi e Curipatá, Surucá, Pedra Branca, Solimões e Anumã, Cabeceira do Amorim e Pajurá, Enseada do Amorim, Uquena e Mapirizinho, Parauá, Surucú	368	12h

8.2 - SAÚDE COMUNITÁRIA

8.2.1 - A Saúde Fluvial

Breve histórico:

Continuamos os esforços para a disseminação para outras regiões do modelo de saúde básica implementado pelo PSA e parceiros na bacia do Tapajós por meio do barco Abaré, que inspirou a política pública federal de *Saúde da Família Fluvial*, com abrangência em toda Amazônia Legal e Pantanal, que conta hoje com 64 novas embarcações operantes ou em construção.

Com a implantação em 2006 pelo PSA do Navio-Hospital Abaré em parceria com as Prefeituras da região e a ONG holandesa Terre Des Hommes/TDH (proprietária do barco), foi possível implementar serviços de saúde básica de forma regular e sistemática junto a 15 mil ribeirinhos de 74 comunidades do Tapajós - zonas rurais de Santarém, Belterra e Aveiro - dando o passo que faltava para avançar na construção de um modelo de atenção básica resolutivo e adaptado à realidade da Amazônia.

Funcionando nos moldes de um PSF (Programa Saúde da Família) itinerante, o Abaré implantou serviços de saúde da criança, saúde oral, imunizações, pré-natal, PCCU, planejamento familiar, atendimentos médicos, ambulatoriais, exames de rotina e pequenas cirurgias, contando ainda com uma equipe de arteducadores para realização de dinâmicas de mobilização e prevenção como ações integradas e complementares.

Ao longo dos anos, os esforços conjuntos começaram a dar resultados, com o Abaré executando mais de 20 mil procedimentos de saúde/ano, melhoria dos indicadores (redução da mortalidade infantil, elevação da cobertura vacinal, etc) e resolutividade de 93% - com apenas 7 a cada 100 pacientes sendo encaminhados aos centros urbanos.



Em 2009, a experiência bem sucedida se tornou objeto de estudo do Ministério da Saúde (MS), que com base nela lançou no ano seguinte a estratégia de *Saúde da Família Fluvial*, uma política pública com abrangência para toda Amazônia Legal e Pantanal, visando apoiar e financiar os municípios interessados na implantação de barcos de atendimento à populações ribeirinhas de áreas remotas.

Em dezembro de 2010, o Abaré foi credenciado como a primeira Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) do Brasil, sendo integrado ao SUS, quando então os Municípios (liderados por Santarém) puderam assumir a gestão plena das operações, já contando com repasses federais da ordem de R\$ 600 mil/ano para uso exclusivo no apoio ao seu custeio.

O reconhecimento do Modelo de Saúde como política pública foi uma grande conquista. O que se semeou no Tapajós já começa a beneficiar um número muito maior de ribeirinhos de outras regiões, atualmente com 64 novas embarcações assistenciais.

Desde então, a partir do know-how adquirido, o PSA vem apoiando a disseminação deste modelo, a começar pela aquisição de um segundo barco - o Abaré II - repassado a Prefeitura de Santarém na forma de comodato para viabilizar os serviços de Saúde da Família Fluvial junto as comunidades da bacia do rio Arapiuns.

Avanços de 2016

Sobre o Abaré I, símbolo desta nova política, as negociações avançaram, sendo que está garantida a permanência do Barco no Tapajós com a aquisição em definitivo pelo Ministério da Saúde e repasse à UFOPA como patrimônio público a serviço dos ribeirinhos do Tapajós. Os recursos foram repassados para a UFOPA que agora encaminha os procedimentos formais de compra.

A expectativa é que no início de 2017 o processo esteja plenamente concluído. E que se torne um barco-escola, um laboratório de boas práticas para serem disseminadas também junto as demais Unidades fluviais e regiões.

Se consumada a aquisição, sua sustentação se dará por meio da diversificação dos serviços e políticas públicas instaladas, tais como:

Assistência Básica: pelos Municípios via política de *Saúde da Família Fluvial*; **Novos Programas:** *MaisMédicos*, *PET-Saúde*, etc... incorporados ao barco;

Barco-Escola: ensino, pesquisa e extensão via consórcio entre Universidades (UFOPA, UEPA, USP) com receptivo de estudantes, estagiários e residentes;

Ações Complementares: por meio de parcerias técnicas com organizações afins, entre elas nossa própria organização, CEAPS.

Principais atividades no período:

- Assim como em 2015, demos continuidade à assessoria técnica aos órgãos públicos (Secretaria Municipal de Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Ministério da Saúde) para a

consolidação do Modelo de Atendimento em Saúde Fluvial, buscando a transferência do Barco Hospital Abaré de forma plena ao Município de Santarém, para garantir a continuidade do serviço básico de saúde aos ribeirinhos;

- Manutenção em 2016 do comodato com a Prefeitura Municipal de Santarém para atendimento médico regular de 40 comunidades do Rio Arapiuns, através da Unidade Móvel Fluvial de Saúde, Abaré II.

8.2.2 - Prevenção Saúde / Saneamento Básico

Demos continuidade em nosso trabalho de educação e prevenção em saúde e nas iniciativas de saneamento básico, tão importantes quanto o trabalho direto de atendimento médico, uma vez que é mais barato prevenir as doenças do que tratá-las.

Garantir água potável para o consumo doméstico das populações ribeirinhas amazônicas é ainda um grande desafio público. Apesar de a região pertencer à maior bacia hidrográfica do mundo, ainda é altíssima a incidência de doenças de veiculação hídrica e a mortalidade por viroses e diarreias agudas, relacionadas ao consumo inadequado de água do rio e à falta de saneamento básico.

No Pará, apenas 5,3% das cidades têm rede coletora de esgoto e dos 144 municípios, somente 6 tratam seu esgoto (2014, IBGE). Ou seja, todo o esgoto, inclusive o hospitalar, é lançado diretamente nos rios, que são a única opção de acesso à água nas comunidades ribeirinhas.

Os ribeirinhos são povos das águas, acostumados ao ritmo dos rios. Mas têm sua água sem tratamento contaminada e imprópria para o consumo, seja pela ausência de rede de abastecimento e de esgoto, seja pela poluição de garimpos ou até mesmo devido ao processo natural de decomposição de matéria orgânica por micro-organismos.

As principais áreas urbanas do estado contam com abastecimento de água tratada, mas nas áreas rurais, região onde atuamos, não existe qualquer infraestrutura de saneamento e abastecimento.

Toda água de consumo em comunidades ribeirinhas era levada por baldes. Crianças e mulheres carregavam latas d'água da beira do rio até suas casas para poder cozinhar, tomar banho ou lavar louça. No período de vazante, quando a água fica ainda mais distante para coleta, os moradores eram obrigados a abrir cacimbas (poços) na praia, mas a água dali retirada tampouco era potável.

Em 1996, com participação dos moradores de Suruacá, fizemos o primeiro microssistema de abastecimento de água na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Atualmente já foram implantados 31 sistemas, beneficiando cerca de 12.500 pessoas de 47 comunidades.

Neste ano de 2016, foram implantados 05 novos sistemas de abastecimento, nas comunidades de Uquena e Mapirizinho, Solimões, Cabeceira do Amorim, Santi e Curipatá e Arapiranga/Zaire, beneficiando 299 famílias e 1526 moradores.



Implantação de 05 novos sistemas de abastecimento de água encanada, com 46.821 metros de rede hidráulica, funcionando com energia solar.

Resumo executivo:

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. beneficiados	Carga Horária Média
05	Campanhas educativas de prevenção com foco no tratamento da água, higiene pessoal e familiar	05	1526	-
05	Implantação de Sistemas de Abastecimento de Água encanada intercomunitário.	08: Uquena e Mapirizinho, Solimões, Cabeceira do Amorim, Santi e Curipatá e Arapiranga/Zaire	299 famílias/ 1526 moradores.	-
05	Oficinas de Higiene e Saneamento e Gestão Comunitária da água	05	450	8H cada

8.2.3 – Atendimento ao idoso

Foi realizado neste ano, 04 jornadas de atendimento ao idoso, voltadas para a “saúde e a qualidade de vida na terceira idade”. Nestas ações aconteceram palestras sobre saúde, alimentação, bem estar físico e exibição de vídeos motivacionais. Realizamos também atendimento social para a higiene (corte de cabelo, sobrancelhas, manicure e pedicure), a saúde (aferição de pressão arterial), jogos recreativos, músicas e dinâmicas para os idosos presentes.



Atividade com a terceira idade

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
04	Atendimento de saúde e socioeducativo para idosos	04: Surucua, Vila do Amorim, Mangal, Suruacá	295	8h

8.3 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Demos continuidade neste ano ao componente que tem por objetivo promover oportunidades de aprendizagem, inclusão social e exercício da cidadania para crianças, adolescentes e jovens das comunidades ribeirinhas da Amazônia por meio de atividades socioeducativas articuladas em uma Rede Intercomunitária de Educação Popular, utilizando metodologias de arte-educação e educomunicação para a mobilização comunitária em defesa dos direitos infanto-juvenis, prevenindo situações de abusos e explorações, melhorando a qualidade de vida e aumentando o senso de responsabilidade social das comunidades pela proteção das novas gerações.

8.3.1 – Formação de Multiplicadores e Educadores Populares

- **Seminário Interinstitucional pelos direitos das crianças e adolescentes**

Realizamos no dia 17/03/2016, um debate “Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes de Belterra e os impactos sociais de obras de infraestrutura regionais”. Contou a participação de 39 adolescentes e jovens e 06 representantes de órgãos da Rede de Proteção: Conselheiros Tutelares, Conselheiros de Direitos das Crianças e Adolescentes.

O objetivo do evento foi discutir os riscos e possíveis propostas para mitigar as ameaças sociais trazidas com a construção no município, de um pátio com capacidade para milhares de caminhões por dia, descarregarem a soja vinda do centro oeste do país, com destino ao terminal graneleiro em Santarém via BR 163. O resultado foi uma maior sensibilização sobre o tema junto aos participantes, uma carta alertando para estes riscos foi elaborada para ser enviada a empresa responsável; e uma maior atenção sobre o tema por parte dos órgãos da rede de proteção aos direitos da infância, presentes no evento.



Representantes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Tutelar de Belterra

- **Oficina de Formação de Educadores Populares**

Realizamos a 5ª oficina, no dia 27 de abril de 2016, com o evento denominado Encontro Tipiti de Apoio à Iniciativas Juvenis Comunitárias pelos direitos das crianças e jovens. O local foi a Comunidade Enseada do Amorim, na Resex Tapajós-Arapiuns, Município de Santarém – PA, com a participação de 70 pessoas (entre crianças, adolescentes e jovens).

No evento realizamos o acompanhamento técnico e pedagógico de pequenos projetos locais conduzidos pelos coletivos jovens que apresentaram propostas na 2ª Chamada de Apoio à Iniciativas Juvenis, que abordam temáticas relacionadas aos direitos das crianças e adolescentes. Buscou-se: i) Avaliar o andamento das propostas apresentadas, em que estágio de desenvolvimento se encontram, seus resultados alcançados e as dificuldades encontradas; ii) Planejar a continuidade das ações, com vistas ao prazo de encerramento do projeto; iii) Orientar os coletivos juvenis quanto às abordagens de suas ações, capacitando o jovens na condução de ações socioeducativas locais; iv) Capacitar o coletivo local de jovens de Enseada do Amorim, na montagem e produção da Rádio Comunitária local, proposta na chamada de apoio à iniciativas juvenis.



Jovens participando da abertura do encontro



Grupo de jovens de enseada do Amorim na inauguração da Rádio Comunitária Camaleão

- **XVI ENCONTRO TEIA CABOCLA: Oficina de Avaliação e Planejamento Participativo**

No dia 09/06/2016 realizamos mais uma edição da Teia Cabocla, que teve por objetivo geral incentivar o engajamento social e o protagonismo juvenil, fortalecendo a cidadania e a participação ativa de adolescentes e jovens em ações comunitárias, compondo uma campanha das "comunidades da Amazônia, pelos direitos das crianças, adolescentes e jovens da floresta". Mais especificamente, o

objetivo do evento foi realizar um balanço das ações realizadas nas comunidades nos últimos 2 anos e meio (2014, 2015 e meados de 2016) com o Projeto Rede de Educação Popular pelos Direitos das Crianças e Jovens da Amazônia, e construir perspectivas futuras.



8.3.2 – Atendimento socioeducativo

- **Ações socioeducativas locais**

Voltadas para as crianças e adolescentes, como complementares à escola, as ações socioeducativas locais foram realizadas em 25 comunidades, conduzidas pelos educadores da organização e por educadores populares das próprias comunidades, formados como multiplicadores das ações. O trabalho tem por objetivo: i) reforçar a integração das crianças e adolescentes nas dinâmicas de organização comunitária; ii) estimular a percepção das crianças sobre seus direitos na vida comunitária; iii) valorizar a voz das crianças e adolescentes nas comunidades; iv) ampliar os conhecimentos das crianças e adolescentes sobre temas como vida e saúde, educação ambiental e cidadania.

Como metodologia são realizadas oficinas de competências para a vida, que utilizam dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e lúdicos, brincadeiras ao ar livre, dinâmicas circenses, palestras, para desenvolver os conhecimentos: autoestima e a autoconfiança; Conhecer e reivindicar seus direitos e assumir responsabilidades; Buscar proteção quando ameaçados; Adotar atitude saudável pela prática de esportes; Saber prevenir-se das doenças em geral e proteger os outros e a; Adotar atitude ambiental responsável; Estabelecer relações interpessoais, afetivas e sustentáveis no âmbito da família e da comunidade.





Ações socioeducativas para crianças e adolescentes nas comunidades

Resumo Executivo:

Quant.	Eventos formativos/ atividades	No. comunidades atendidas	No. de beneficiados	Carga Horária Média
01	01 Seminário: Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes de Belterra e os impactos sociais de obras de infraestrutura regionais, dia 17/03/2016.	-	39 adolescentes e jovens 06 representantes de órgãos da Rede de Proteção	4h
01	5ª Oficina de Formação de Educadores Populares pelos direitos das crianças e adolescentes, dia 27 de abril de 2016.	Enseada do Amorim, Vila de Amorim, Pedra Branca, Samaúma, Jauarituba, Tucumatuba, Maripá e Nova Vista.	70 pessoas (entre crianças, adolescentes e jovens)	8h
01	XVI ENCONTRO TEIA CABOCLA: Oficina de Avaliação e Planejamento Participativo de ações pelos direitos das crianças e jovens, dia 09/06/2016	14 comunidades	41 adolescentes e jovens	8h
02	Oficinas de Arranjos Educativos Locais. Dia 09.03.2016 - Comunidade Maripá/ Dia 10.03.2016 - Comunidade Anumã.	Maripá e Anumã	104 crianças e adolescentes	8h
01	Campanha Educativa: produção e distribuição de "Fotonovelas e os direitos das crianças e jovens: histórias de educam"	25 comunidades	1077 crianças e adolescentes	-
78	Ações socioeducativas: Oficinas de competências para a vida para crianças e adolescentes	26: Surucua, Parauá, Retiro, Mangal, Vila do Amorim, Enseada do Amorim, Cabeceira do Amorim, Pajurá, Brinco das Moças, Limãotuba, Cabeceira do Quena, Mapirizinho, Suruacá, Vista Alegre do Capixauá, Novo Progresso, Capixauá, Solimões, Pedra Branca, Anumã, Carão, Curipatá, Santí, Maripá, Vila Franca.	1.150 crianças e adolescentes	4h cada
05	Apresentações educativas do Circo Mocoongo	Maripá, Rio Tapajós, 09/03/2016 Anumã, dia 10.03.2016 em Suruacá, dia 29 e 30/03/2016 Vista Alegre do Capixauá, dia 12/03/2016 Enseada do Amorim, 28/04/2016	385 pessoas	2h
13	Programas Radiofônicos de educação popular	-	-	1h

8.3.3 - Educação para o Trabalho e Empreendedorismo Juvenil

Um dos principais desafios da juventude é a construção de seus projetos de vida, o que envolve o mundo econômico e do trabalho. Em um cenário com poucas oportunidades de inclusão produtiva no mercado formal, mas ao mesmo tempo com muitas possibilidades para inovar, criar novas formas de geração de renda, a região do Tapajós é desafiadora para os jovens.

Para contribuir com esse desafio, desenvolvemos um projeto de formação de jovens empreendedores, que incentiva, forma e empodera jovens para que gerem e implementem – preferencialmente com o uso de tecnologia – novas soluções e oportunidades para a transformação de suas vidas e do seu entorno (resolução das necessidades de suas comunidades). O projeto é realizado em parceria com a Fundação Telefônica Vivo, através da Plataforma de Desenvolvimento de Empreendedores (PDE), uma metodologia criada de forma colaborativa com organizações de outras regiões do país, adaptada a cada contexto.

Mobilização: Beiradão de Oportunidades

Realizamos festivais chamados de “beiradões de oportunidades”, que tem como objetivo sensibilizar os jovens e lideranças locais sobre o empreendedorismo de negócios sociais. É uma forma de aproximar os jovens do repertório e do ambiente criativo que é empreender, permitindo-lhes despertar para novas possibilidades no mundo do trabalho. São realizadas dinâmicas, apresentadas experiências de jovens empreendedores, discutidas temáticas regionais e experiências com cultura digital. Os festivais servem também para captar alunos para as turmas do curso de empreendedorismo, etapa seguinte do projeto.

Formação: Curso de Empreendedorismo e Tecnologia

Após os beiradões, jovens de 17 a 29 anos, que estejam concluindo o ensino médio, podem se inscrever para participar de um curso no qual são desenvolvidos seus potenciais de empreendedorismo, e apresentadas ferramentas para que possam desenvolver e implementar soluções para os desafios de suas comunidades. Este é o diferencial da formação, pois incentiva os jovens a agir localmente criando possibilidades socioeconômicas e ambientais, de maneira justa e solidária e utilizando as tecnologias para o desenvolvimento comunitário.

É um bootcamp - um curso prático e rápido – com dez módulos quinzenais de 40 horas que passam conceitos de empreendedorismo, tecnologia e estudos de viabilidade econômica. Durante a participação do curso, o Projeto Saúde e Alegria oferece condições para que os jovens de origem comunitária e ribeirinha possam frequentar as atividades.

Ao final do curso, os jovens saem com melhores habilidades e conhecimentos para o campo do empreendedorismo, com seus planos e projetos de vida melhor elaborados, e com possibilidades de apoio às suas iniciativas.

Fundo Semente – apoio aos empreendimentos

Ao final do curso os jovens elaboram propostas e defendem diante de uma banca composta por especialistas, chamado de PITCH. As melhores ideias recebem um prêmio em forma de apoio financeiro do Fundo Semente, doado pela Fundação Telefônica e cuja gestão é feita pelo PSA. O apoio tem como intuito incentivar os alunos durante o curso. As ideias selecionadas são acompanhadas até a sua implementação. Além do apoio financeiro, as propostas participam de processos de incubação para iniciativas com poder de transformação social, em que recebem assessoria de especialistas para sua concretização.

Neste ano, foram criados 19 empreendimentos em diferentes áreas, envolvendo a agricultura familiar, aplicativos de celular, dança, turismo, entre outros.



Feiradão de Oportunidade SENAI LabMocorongo

Atividades de educação para o trabalho e empreendedorismo juvenil



Feiradão de Oportunidade SENAI LabMocorongo



Feiradão de Oportunidade UFOPA LabMocorongo
www.facebook.com/LabMocorongo

Resumo executivo:

Quant	Eventos formativos	No. Comunidades/ grupos atendidos	No. de participantes	Carga horária
04	Eventos Beiradão de Oportunidades (16 a 19/03/2016 em Belterra), (13 a 16/04 na Ufopa), 27 a 29/04 no SENAI, (18 a 21/05 no CEFA)	Belterra, comunidade universitária, alunos SENAI e adolescentes e jovens ribeirinhos	462	96h 32h 32h 32h
01	Curso Empreendedorismo: Fase II - Módulo I Oportunidades (05 e 06/08)	Adolescentes e jovens urbanos e rurais	62	16h
01	Curso Empreendedorismo: Fase II - Módulo II Modelo de negócio (12 a 13/08)	Adolescentes e jovens urbanos e rurais	47	2h
01	Curso Empreendedorismo: Fase II - Módulo III Equipe Cidade (20/08)	Jovens urbanos	22	8h
01	Curso Empreendedorismo: Fase II - Módulo III Equipe Comunidades (25/08)	Jovens rurais	15	8h
01	Curso Empreendedorismo: Fase II - Módulo III Equipe Belterra (27/08)		6	8h
01	Curso Empreendedorismo: Fase II - Módulo IV Prova de Oportunidade	Jovens urbanos e rurais	54	40h
01	Fase II - Módulo IV Prova de Oportunidade (Entre 01/09 a 30/09)	Jovens urbanos e rurais	54	40h
	Fase II - Módulo V - Prova de Solução (Entre 02/10 a 10/11)	Jovens urbanos e rurais	54	20h
	Evento Mundo Senai sobre pequenos negócios (28 a 29/09)	Jovens urbanos e rurais	60	16h
	SIRC - Semana de Informática de Redes de Computadores (03 e 04/11)	Jovens urbanos e rurais	40	16h
	Beiradão de Oportunidades - SITE 2016 (10/11)	Jovens urbanos e rurais	31	8h
	PITCH: apresentação das propostas de negócios sociais (26/11)	Adolescentes e jovens urbanos e rurais	100	4h
	Oficina do Projeto Robótica Educacional - parte I (28/11 a 01/12)	Adolescentes e jovens urbanos e rurais	12	16h
	Oficina do Projeto Robótica Educacional - parte II (Entre 05/12 a 13/01)	Adolescentes e jovens urbanos e rurais	12	28h